



CÂMARA MUNICIPAL DE BOM DESPACHO

Projeto de Resolução nº 29 /2017

“Concede Medalha do Mérito Coronel Tininho a Wesley Geraldo Santos”

Art. 1º Fica concedido Medalha do Mérito Coronel Tininho a Wesley Geraldo Santos.

Art. 2º O Título de que se trata esta resolução será entregue em Sessão Solene da Câmara Municipal de Bom Despacho.

Art. 3º Revogadas as disposições em contrário, esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Bom Despacho, 23 de agosto de 2017.


Vereador MARCELO MARILÚCIO DOS SANTOS

Wesley Geraldo Santos
Coronel Timóteo - Uaiçelã

Poucas pessoas têm a oportunidade de se lembrar exatamente dos melhores dias das suas vidas. No máximo nos lembramos de algumas coisas que aconteceram, e o restante criamos em nossas mentes na tentativa de reviver a sensação que sentimos nesses dias. E, pensando bem, o que realmente não esquecemos são as sensações.

Eu lembro bastante do dia em que vi meu nome na lista dos aprovados em medicina, e às vezes a sensação daquele momento bate muito forte na memória, um misto de alívio e felicidade, além da ansiedade por algo que, nem na minha melhor expectativa, eu imaginava que iria me acontecer nos próximos anos. Como se esquecer do momento em que contei a novidade aos meus pais, vozes abafadas e cheias de emoção inundarão aquele momento.

Foram dias de expectativa até o momento da matrícula na tão sonhada faculdade, UNIPAC – Araguari, a qual foi facilmente superada no momento em que atravessei os portões daquele lugar que seria minha nova casa por tantos anos. As sensações de admiração e orgulho, simultâneas à insegurança de não ser merecedor de tudo aquilo, ainda ficam registradas em minha mente.

Os veteranos diziam que levaria dias e semanas para aprender tudo o que a faculdade iria me ensinar e oferecer, mas, na realidade, leva anos. A sensação de todos no início é a mesma. “Estava vivendo um sonho”, que muitas vezes era até melhor do que esperei. E assim começa a faculdade, com o ego inflado e alegria inabalável que nem mesmo as matérias terríveis do primeiro ano conseguiam diminuir. Mas aos poucos isso vai passando.

Em paralelo, você conhece pessoas que serão suas companheiras por anos e anos, nos melhores e piores momentos. Você passa sufoco estudando e indo mal nas provas juntamente com as dificuldades enfrentadas no dia a dia e bate aquele desespero e desânimo, de que a “medicina” talvez não fosse bem o que eu achava que era. Porém através da fé e do grande apoio e força que encontrei em minha família ao ver a felicidade estampada em seus rostos me fizeram seguir em frente, ajudando a enfrentar meus medos, angustias e desapontamentos. Não nego que sem o apoio deles eu nunca teria chegado até aqui.

E aí chegam as matérias extremamente difíceis do curso, no ano que é atormentado pela formação dos grupos de Internato. Nessa altura, se perdem

muito do que eu era naqueles primeiros dias, e o orgulho e vontade de ser médico acaba se tornando um pouco como obrigação.

No entanto, felizmente, chega o Internato e trazem novas sensações, momentos como atender uma criança e ela te abraçar no final da consulta, ou trazer ao mundo um bebê num parto, ou convencer uma gestante com bolsa rompida com 27 semanas de que tudo ficaria bem, ou explicar para a mulher que traz o laudo da mamografia que aquilo não é câncer, ou até mesmo dar esse diagnóstico para alguém e dizer que faríamos o possível para ajudá-la.

Além disso, não me esqueço de quando vi a morte pela primeira vez, algumas vezes trágica, algumas vezes tranquila, ou da massagem cardíaca que dá certo, ou quando você consegue pela primeira vez passar um cateter central ou fazer uma intubação na emergência. E quando você faz o diagnóstico correto e já sente cada dia mais seguro.

Tem também os momentos que você reencontra alguém que você atendeu muito tempo atrás, e ele te agradece dizendo que você salvou a vida dele. Ao mesmo tempo tem momentos como dar a notícia de que um adolescente morreu num acidente de carro, ou de um marido de tantos anos que não aguentou a mais um infarto, ou participar de um parto de gêmeos unidos que iriam morrer com poucas horas de vida.

A medicina vai muito além do que imaginamos e sonhamos. Entremeadada com muito cansaço, dor de cabeça e no corpo todo, fome, sede, noites passando frio e sono, ela me manteve firme, me fez estudar, chorar, acreditar me fazendo repensar a forma como levava a vida e me trouxe alegrias imensas e inimagináveis. Como vale a pena tudo isso que passei! Agora fica a sensação de dever cumprido, de gratidão por todos que fizeram parte dessa história, de saudades e nostalgia.

E enfim, depois de muitos anos que passaram rápido demais – ou nem tanto -, cheguei ao fim e o sonho se torna realidade: sou médico!

Na maioria das vezes o fim significa o início de uma nova caminhada, jornada, pois bem, nesse ano início outra caminhada, não tão menos sofrida que a da graduação, a especialização ou residência médica, é hora de se especializar, aperfeiçoar, porque só os seis anos da graduação ainda não são suficientes. Então iniciei em março de 2017, a residência médica em pediatria pela Santa Casa de Barretos – SP. E espero que durante esses próximos dois anos eu

possa ter novas alegrias, descobertas, aperfeiçoamento e sabedoria, para que num futuro próximo retorne a minha tão amada e querida terra natal.